

Japão vai seguir EUA

Belo Horizonte — O governo do Japão deverá determinar no próximo mês que os bancos japoneses formem reservas de capital para enfrentar os prejuízos decorrentes do não-pagamento da dívida externa brasileira.

As autoridades japonesas vinham retardando esta definição, mas diante da falta de perspectivas da economia brasileira, os bancos daquele país deverão ser orientados a seguir o exemplo adotado pelas instituições norte-americanas, para fazer face a prejuízos decorrentes da suspensão de pagamentos dos juros.

Para os japoneses, os serviços da dívida vencidos este ano somam US\$ 560 milhões.

A informação foi dada ontem pelo diretor-presidente do Banco de Tóquio no Brasil e membro da diretoria mundial do instituto, Toshiro Kobayashi.

Ele disse ainda que é praticamente impossível a liberação de qualquer dinheiro novo para o Brasil, sem o aval de uma instituição internacional que inspire confiança aos bancos credores.

Para Kobayashi, não precisa ser necessariamente o aval do FMI e uma das alternativas que está sendo discutida com os credores é a possibilidade de o Banco Mundial (Bird) vir a dar este aval.

Ele reconheceu, porém, ser esta uma alternativa difícil pela falta de experiência do Bird em análises macroeconômicas dos países endividados, em razão do banco operar linhas de créditos para setores predefinidos.